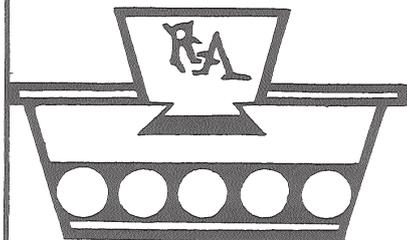


o redator



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA
ESCOLA DE 2.º GRAU CECY
LEITE COSTA - PASSO FUNDO
ANO VI - OUT/NOV - 1983 - N.º 21
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CECY LEITE COSTA

1983

LAR-ESCOLA CECIZINHA COLHE O PRIMEIRO FRUTO DE UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA

Com muito carinho — e já com saudades — o Lar-escola Cecizinha entrega às escolas de nossa cidade, para cursar o pré-escolar os primeiros aluninhos que atingiram a faixa etária de 5 a 6 anos.

São Eles: Zanandra Bisognin

Bernardo Marson

Delano Jorge

Carina Doneda

Mariete Colpani

Leticia Palma de Azevedo

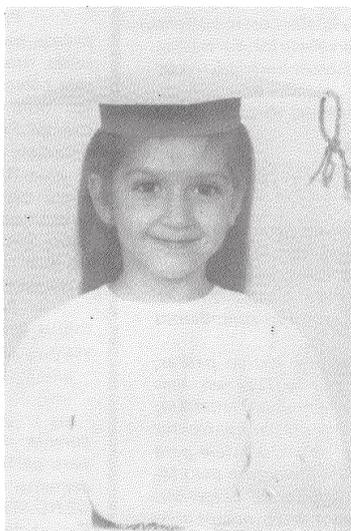
Tinaia Saccomori Paula

Marcelo Saccomori Palma.

Aqueles que idealizaram e aos que colaboraram para que a Escolinha crescesse e atingisse o nível em que hoje se encontra, os cumprimentos de "O Redator".

Aos queridos aluninhos, os votos de muito sucesso em sua vida escolar.

(Reportagem - Página 3)



Alunos do Redator Presentes
na Jornada de Literatura

(Páginas Centrais)

EDITORIAIS

EDITORIAL

Lei 7044/82: Reforma da Reforma?

A discussão em torno da Lei 7044/82 e suas implicações na Educação Brasileira é assunto envolvente, polêmico e atual. Um dos aspectos mais questionados é referente ao ensino profissionalizante. A Lei implica o fim da profissionalização? O que acontecerá com os cursos profissionalizantes?

Algumas considerações se fazem necessárias. Parece-nos que a 7044 não acaba com a profissionalização, mas a retoma, dando-lhe um enfoque mais valorativo. Isso porque prevê a educação como um processo mais abrangente que desenvolve a preparação para o trabalho a partir das séries iniciais do 1.º grau, visando o trabalho e não um trabalho específico.

Delineia-se, então, a mudança básica: a substituição do conceito qualificação para o trabalho pelo conceito preparação para o trabalho.

Esta alteração de conceito supõe um atendimento voltado mais para a Educação Geral, envolvendo, conseqüentemente, todos os professores que deverão direcionar seu "fazer educativo" em função da preparação do aluno para desempenhar, com eficácia e denodo, qualquer tipo de trabalho.

Aqui surge, seguramente, a primeira inquietação: **ESTARÃO OS PROFESSORES PREPARADOS E SENSIBILIZADOS PARA ISSO?**

Por outro lado, a lei 7044/82 também inova em alguns aspectos quando, por exemplo, retira a obrigatoriedade da formação profissional. Esta inovação está colocando as escolas diante de um sério problema: repensar as habilitações oferecidas, muitas delas tão criticadas pelos alunos, pais e comunidades, por não prepararem para um bom desempenho profissional, tampouco para enfrentar o tão temido vestibular. Outra inquietação: se as escolas não encontrarem respaldo para equiparem suas habilitações com o mínimo necessário, vale a pena continuar a oferecer estes cursos aos nossos alunos?

A época é de mudança e de reflexão. De nada adiantaria ficar discutindo se a 7044 é Reforma da Reforma, mesmo porque não adiantaria reformar nada sem antes "fazer a cabeça" do professor e do aluno para a necessidade de uma alteração profunda na Educação Brasileira.

Insistimos, enfim, em que nada adianta reformar, se o professor continua a ver seu trabalho de uma maneira muito limitativa, apenas como fonte de remuneração, sem se sentir vocacionado para o magistério, sem ver no seu trabalho uma condição de realização pessoal como ser humano.

Isto porque o sucesso do trabalho está centrado na constante atualização, na criatividade e na grande amizade aluno-professor.

O momento é de esperança; sonhamos com uma sociedade boa e justa. Com harmonia, muito amor, bom relacionamento e uma grande vontade de acertar, nós, professores, alunos e comunidade, certamente atingiremos este objetivo.

Lucia Terezinha Saccomori Palma

o redator

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Habilitação de Redator Auxiliar da Escola de 2.º Grau "Cecy Leite Costa".

Diretora: Lúcia Terezinha Saccomori Palma.

Redator chefe: Professores de Língua Portuguesa.

Colaboraram nesta edição: Alunos do curso Redator Auxiliar.

Composto e Impresso: Instituto Social P. Berthier

EDITORIAL DO ALUNO

O QUE O REDATOR PODE FAZER?

A falta de profundidade com que as pessoas (de um modo geral) se dedicam às coisas chega a espantar quem não conhece o País e seus habitantes. Mas vale a pergunta: até quando esta estrutura de cal e areia se sustenta?

Os estudantes não estudam, os professores às vezes não ensinam, os profissionais não se aperfeiçoam.

No caso do nosso curso, os alunos não têm aulas práticas, porque em primeiro lugar não têm nem uma sala de aula com os materiais necessários para um bom desenvolvimento e prática profissionalizante que, por enquanto, só tem o nome de Redator.

Este grau se alcança através da preocupação com o próprio crescimento pessoal e com o desenvolvimento do País. É importante saber que com um Redator não pode ocorrer falta de estudo, ou interesse; ele deve ler bastante, mas ler algo que seja de proveito, estar sempre a par do assunto que interessa seu meio. Pois neste colégio os alunos que estão cursando Redator devem ser o cimento armado, os alicerces indestrutíveis, para os demais cursos.

Marivania, Virginia - 62 B

☆☆☆

RETROSPECTIVA

Analisemos 1983. O que foi para nós?

Percorremos um longo caminho através deste ano, muitas vezes tomando o caminho errado, mas como dizem, tomando o caminho errado é que se acerta, e quem sabe não aprendemos a acertar?

Neste caminho encontramos muitas pedras, tais como; cursos que não nos satisfizeram, mas que no todo trouxeram algo em nosso benefício; matérias que não nos prepararam para enfrentar um vestibular, mas que nos deram o início para algo e nos ensinaram a ter um raciocínio mais lógico. Professores que às vezes foram exigentes, mas que nem por isso deixaram de ser nossos amigos e companheiros. Colegas sempre prontos para a festa, mas na hora em que a corda estava para arrebentar do lado mais fraco, estavam todos prontos para ajudar a segurar e fazer um nó mais forte.

Uma retomada em nossos dias passados é um revigorante para nossa alma, pois faz sentir-nos cada vez mais necessários no dia de hoje e amanhã.

Marli Lengler - T. 72

JC & CIA

Acusamos, com prazer, a gentil missiva enviada ao Redator pelo Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, esposo de D. Cecy Leite Costa, patrona de nossa Escola, que diz, na íntegra: "Porto Alegre, 14 de outubro de 1983: Distinta Professora Dona Lucia Terezinha Palma, muito digna Diretora do Jornal "O Redator". Queira aceitar meus efusivos cumprimentos pela esplêndida edição de "O REDATOR", comemorando o 18.º aniversário da Escola Estadual de 2.º Grau Cecy Leite Costa. Sinceros parabéns. Cumprimentos aos inteligentes colaboradores. Do Servo em Cristo, Adroaldo Mesquita da Costa.

☆☆☆

O aluno Mauro Vieira, da turma 74A, representou com brilhantismo a nossa escola em dois concursos de redação: "Deixe seu Coração Falar", promovido pela APAE, no qual obteve as primeiras classificações. No 2.º Concurso, POUPANÇA NO BRASIL, promovido pela FINAB, Mauro obteve o 3.º lugar em nível estadual, trazendo para nossa escola, além da honrosa classificação, um prêmio de Cr\$ 200.000,00 em material escolar. Segundo desejo do próprio aluno, serão adquiridos livros para a biblioteca.

— Professora Clarice Fontana de mudança pronta para Brasília. O Cecy perderá, com a sua saída, uma excelente profissional e nós, uma querida colega, ficando apenas a marca deixada pelo seu bom trabalho. Felicidade e boa sorte na Capital Federal, é o que deseja a Direção e colaboradora de "O Redator".

— Retificamos o nome da autora da carta vinda do Piauí e que saiu na edição anterior. Quem nos enviou correspondência foi a nossa ex-aluna Silvia Smaniotto Bonifácio que está residindo lá e movimentando o teatro daquela maravilhosa terra.

— Professora Eulina Chedid "Corujando" muito o seu primeiro netinho. Parabéns à jovem vovó.

☆☆☆

Nossa Escola recebeu gentil convite da Academia Passo-fundense de Letras para participar da sessão solene e festiva do lançamento do livro de poesias CANÇÃO DA LIBERDADE, de autoria da Acadêmica Jurema Carpes do Valle.

Registramos também, com muita alegria, o lançamento do livro de poesias de nosso ex-aluno do Redator LANDROMAR, O Landro, CANTOS E ACALANTOS. Os professores agradecem o convite e desejam boa sorte ao novo poeta passo-fundense.

Momentos da noite de autógrafos do jovem poeta Landro.



"NOSSOS GRANDES COLEGAS PEQUENOS"

Nossa edição anterior continha uma matéria sobre nossos colegas pequenos, frequentadores do Lar Escola.

No entanto, e por uma desatenção nossa, fizemos a matéria consultando apenas a turma da manhã. Não nos preocupamos em conversar com o "pessoalzinho" da tarde.

Mas agora, num gesto de escusas, trazemos a segunda parte da reportagem.

"NOSSOS GRANDES COLEGAS PEQUENOS-II"

O local é por demais conhecido por todos nós. O "clima" é o mesmo de qualquer aula secundarista. Os alunos? Bem... esses são um pouquinho diferentes.

Para começar, são baixinhos, e para terminar, são crianças.

Porém são crianças especiais! São alunos crianças do CECY.

O pessoal da tarde coloca em disparada de sucesso (a exemplo do turno da manhã) a novela Louco Amor.

Desenhos animados indicam "Os super-gêmeos", Popeye e outros tantos conhecidos, pois muitos de nós assistem desenhos animados.

Deixemos de "papo" e editemos a entrevista feita por nossa colega Maria Aparecida.

ENTREVISTA

Patrícia: (3 anos): Eu gosto do João da novela Louco Amor. E tenho uma amiga, a Valesca, ela é minha boneca.

Tinaia (4 anos): (Retrucou a Patrícia, exclamando): Que nome feio da tua boneca! (O que causou uma bela discussão.)

Eu gosto do Didi. O nome da minha boneca é Patrícia e o sobrenome dela é "Piposa".

Assisto desenho. Os super-gêmeos, aquele que o gurizinho lá... liga a água e a guria entra no balde. Gosto também quando o Popeye: come espinafre e salva a Olívia do Brutus. Ááá... também do Fofão! (Perguntei quem é o Fofão e ela respondeu-me): O Fofão é o Fofão, ora!

Mauro (4 anos): (Não quis saber muito de papo. Queria mais era brincar.)

Carina (4 anos): Eu gosto da novela Pão-pão, beijo-beijo, Louco Amor, Gato Gatuno... esse porque vem o outro de máquina e não consegue pegar ele.

(Depois, para encerrar o assunto...) Agora eu vou brincar de mamãe!

Roberto (4 anos): Gosto do Gonçalo e do Dr. Edgar por que ele fala assim - Então eu não sei, Gonçalo? - (Pelo jeito o garoto assiste muito a programas de televisão, pois qualquer coisa falava - Mata o velho, mata!) Eu fiz um caracol. O nome dele é Roberto Carlos! (Tá aí uma homenagem que o "Rei" não esqueceria para o resto da vida.)

Depois, resolveu dar um show de bola. Mostrou que com um bom treino pode ser um grande craque no futuro.

Dagoberto (4 anos): Este sim não queria saber de conversa. Separou-se da turma e fez uma casa com as cadeirinhas de causar inveja a qualquer um de seus colegas.

Rafael (4 anos): O negócio era andar de bicicleta, o que não é permitido dentro da sala de aula. Depois acabou de castigo por ter beliscado seus colegas, mas logo escapou e voltou a andar de bicicleta.

Leonardo (3 anos): Este, meio envergonhado, não deu muita "trela". Disse apenas que gosta de brincar de carrinho e que gosta do Dr. Edgar.

Observação: A Tinaia aproveitou para fazer uma fofquinha - "Sabe, o Mauro só faz bagunça! Ele tira a mesa do lugar, vê se pode..."

Carina e Mariele, duas amiguinhas inseparáveis, enquanto brincavam de casinha, confirmavam, com acenos os papos dos colegas.

Cláudia, Maria Aparecida e Elias - T. 62A

"TALENTO JOVEM"

Realizou-se, no dia 27 de agosto, mais um show de talento e criatividade, numa 2.ª fase de amostra da Poesia, Música e da Oratória.

Foram vários os convidados para colaborar e participar nesta atividade cultural, no salão de atos da escola, com início às 14h. Houve maior participação dos músicos do turno da tarde. Houve muitos participantes, como já se havia previsto mas poucos os ouvintes.

Numa análise geral, as apresentações foram boas e muito bem escolhidas as músicas: certamente houve satisfação geral do público.

Houve destaques neste show e novamente tivemos a participação do grupo musical GAROTOS DA BATUCADA, que animou o show no término do mesmo.

A 1.ª fase do Talento Jovem, serviu para integrar os alunos veteranos com os novos, de diversas séries, cursos e turnos, e revelar talentos no seu mais sublime grau.

E a 2.ª fase, serviu como incentivo a cultivar a arte e atividades do ramo.

O show foi programado pelo GRECLEC e pela Direção da escola; no controle do som, contamos com Valdir Mattos, Técnico em aparelhos musicais.

Em decorrência disso, pretende-se ainda, realizar outros shows, num mesmo nível de música, e apesar de na poesia e na oratória não termos obtidos sucesso, esperamos que em outra ocasião haja participantes destas modalidades.

Valcir Donato - 62A

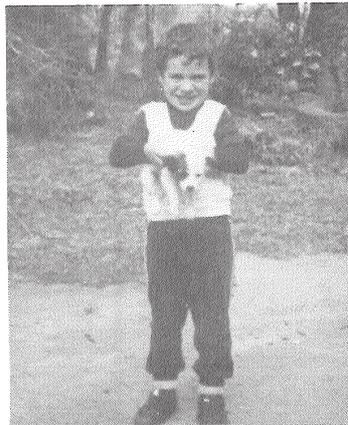
Carina



Mauro



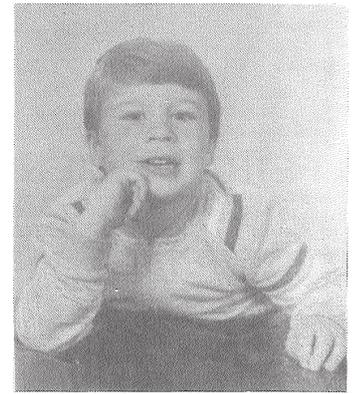
Dagoberto



Mariele



Leandro



IRMÃOS GOBBI LTDA.

Comércio de balas, chocolates e doces em geral.

GRANDE ESTOQUE PARA O NATAL

ATACADO E VAREJO

Depósito: Av. Pres. Vargas, 240, Cx. Postal 252 - Passo Fundo - RS.

Dia do PROFESSOR

Emocionados, os professores do Cecy receberam a homenagem prestada por seus alunos pela passagem do Dia do Professor. E, como ocorre todos os anos, a desorganizada e imprevisível garotada fez o que pôde para demonstrar seu carinho e agradecer, de uma maneira simples e própria, o trabalho e a dedicação a ela oferecidos.

No turno da manhã, já no início da semana, se falava sobre o que fazer para a sexta-feira, dia 14. A intenção era de repetir o "SHOW" de sempre, mas uma idéia que surgiu da turma 73 mudou um pouco as coisas. Resolvemos fazer uma missa, um momento de grande emoção e profundidade. Depois da missa, os alunos se encarregariam de divertir a platéia.

CARTÕES

A aluna Letícia confeccionou cartõezinhos para serem entregues aos professores, juntamente com os ramalhetes de "amor-perfeito" oferecidos pelo aluno Paulo Scortegagna.

MISSA

Estando todos no salão, professores e alunos, teve início a missa, que foi celebrada pelo Padre Dino e contou com a presença de um coral composto por alunos. O aluno Francisco, da turma 62b, fez um belo discurso de abertura, falando sobre a missão do professor. Foi uma missa diferente, onde todos estavam descontraídos e participaram ativamente.

SHOW

E chegou a vez dos artistas do Cecy entrarem em ação. Apresentaram números engraçadíssimos, quase causando desmaios em nossa vice-diretora a cada novo quadro encenado.

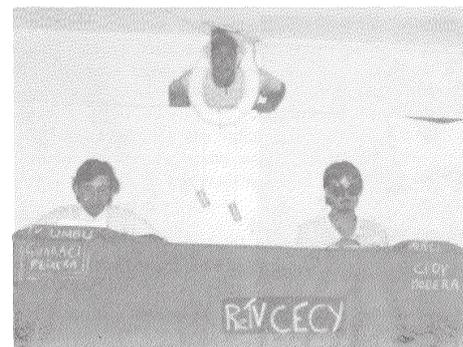
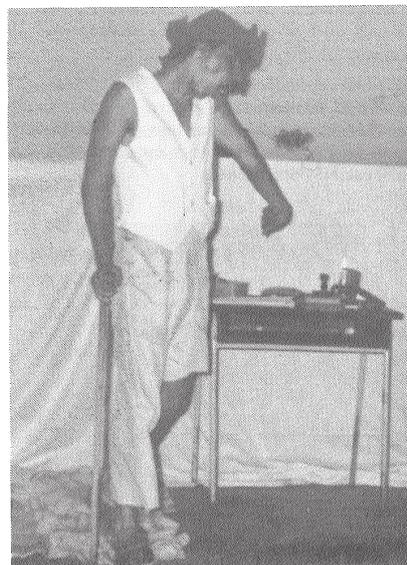
No final, um "PARABÉNS A VOCÊ" cantado em ritmo de samba, e só nos restou comentar a bela festa e limpar o salão.

Silvana Winckler - turma 72



Ao lado: Paulo Scortegagna.

Abaixo: o quadro de maior sucesso no Show homenagem ao Professor.



A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA SOCIEDADE

A situação da mulher na sociedade define-se a partir da pré-história, onde o homem era quem mandava e o lugar da mulher era em casa, lavando roupa, cuidando dos filhos, cozinhando, etc. É lógico que naquele tempo não existia instrução e liberdade, mas atualmente existe isto. E no que mudou? Em quase nada.

Em profissões, sem exceções, a mulher é rebaixada tanto na renda salarial quanto no setor de trabalho. A mulher recebe por seu trabalho 40% a menos que o homem, muitas vezes trabalhando mais.

Estamos vivendo uma discriminação em relação à mulher em pleno séc. XX. E estamos longe de nossa verdadeira libertação total, porque os movimentos feministas não fazem o seu verdadeiro papel. As feministas não estão lutando pela libertação da mulher como pessoa, como ser humano, mas sim pela libertação sexual e o descompromisso entre casais e trabalho. Ideias totalmente erradas e contrárias aos verdadeiros direitos da mulher.

A mulher, atualmente, está sendo usada como produto de consumo, prestando-se também a isto. Até mesmo Roberto Carlos fala da mulher como um ser que serve o homem a hora que ele quiser, ele bebe, come, usa, enfim, utiliza a mulher como algo de "Cama e Mesa".

As "melhores" propagandas são feitas por mulheres bonitas (fabricadas), mostrando seu belo corpo e seu charme, mostrando a bebida, o cigarro, o carro, roupas (às vezes seminuas), incluindo elas próprias como o produto preferido do homem.

A mulher não se dá o valor necessário, ela mesmo inclui-se na sociedade como algo de enfeite, um bibelô.

Somos nós, mulheres, que sofremos a dor do parto, muitas agüentam o marido embriagado, cuidamos dos filhos, damos força ao homem na luta cotidiana. Somos o elo do mundo e o homem. Se somos tudo isto, por que somos desvalorizadas nesta sociedade machista?

O machismo não existe, as mulheres é que tornam o homem assim. Vem de berço; a criança carrega consigo o que sua mãe e seu pai lhe ensinaram. Mas isto não serve de desculpa, afinal, o homem pensa e sabe o que faz. Na realidade eles pensam somente em si, tratam a mulher como algo de sua propriedade. E uma propriedade muitas vezes perde-se, e aí é difícil recuperá-la.

Desirée



FEIRA DE CIÊNCIAS

Visando a um incentivo da pesquisa científica foi realizado, no Cecy Leite Costa, no dia 10 de agosto, mais uma FEIRA DE CIÊNCIAS, organizada pelos professores de C.F.B.

Segundo a metodologia científica, foram quatro os trabalhos escolhidos para representarem nossa escola, na Feira de Ciências Regional realizada de 23 a 25 de setembro, em Lageado. Nesta Feira, apenas um desses trabalhos atingiu a classificação.

Foi o trabalho apresentado por Roberto M. Leite (64B - manhã) e Manuel A. Lajús (54 B-tarde), chamado: "Fermentação do Leite pela Associação de Germes (Streptococcus Thesmo-philus e o Lactobacillus Búlgaricus). Um trabalho que para ser concluído, teve a duração de 3 meses de pesquisa e experiências e cujo objetivo era verificar qual a temperatura mais adequada para os germes formarem o iogurte.

"Fermentação do Leite pela Associação de Germes" concorrerá na Feira de Ciências Estadual, em Santa Cruz, de 27 a 30 de outubro. Os vencedores desta receberão como prêmio uma vaga na Universidade de Porto Alegre, para o aperfeiçoamento de seu trabalho.

Angelice Dias - 62A e Josicler Ramos 62A

AO ENCONTRO DE NOVOS IDEAIS

O jovem José Adalberto Cauz, aos 19 anos é um rapaz paraplégico. Residente no interior de Rondinha, não tem condições de desenvolver trabalhos que o beneficiem como ser humano, já que mora no interior.

Como Zeca está a procura de novos amigos e ideais deseja morar em Passo Fundo, e cursar, no Cecy, técnico em eletricidade, pois sabe que a escola recebe a todos com segurança e afetividade.

Zeca tem como único obstáculo os degraus, e deixa-nos uma mensagem: "Os deficientes, mais do que nunca, devem batalhar pelos seus direitos para que sejam considerados pessoas capacitadas, cidadãos e membros de sua comunidade."

Liane, Jane, Silvana Smaniotto - 72



Alunos do Redator presentes.

Alguns dos painelistas

Painel foi Sucesso! DEFINIÇÕES E CONCEITOS QUE FICARAM

Em comemoração à "Semana da Imprensa", realizou-se dia 14, no Salão de Atos de nossa escola, pela parte da manhã, um painel que tratou dos problemas da Imprensa na atualidade e, entre outros, também os problemas referentes ao mercado de trabalho. Visando um esclarecimento aos alunos sobre o mercado de trabalho, principalmente os de Redator, foram convidados ex-alunos do curso que atuam na Imprensa local, para falarem de suas experiências. Esteve também presente o Presidente do Sindicato dos Jornalistas de nossa cidade, Celestino Meneghini.

CLASSE NÃO POSSUI PISO SALARIAL

Entre muitos problemas e esclarecimentos, Meneghini pretende que a classe dos jornalistas una-se novamente, pois, segundo ele, ela (a classe) não permaneceu unida e aí está o motivo da não fixação dum piso salarial. Também ressaltou um dos problemas apresentados pelos redatores, a falta de Conhecimentos Gerais, tais como as matérias de Matemática, Geografia e História que, no seu modo de ver, são imprescindíveis.

LIÇÕES A APRENDER

Alunos que não tinham certeza do que iria acontecer, inexperientes, temerosos. Estes eram os ex-alunos do Redator que hoje estão na Imprensa local. Podemos citar entre eles, Gilson Kurtz, Zulmara Colussi, Acácio da Silva. Hoje, cada um deles, na sua rádio ou jornal, executa o seu trabalho com pleno amor à arte, conforme eles mesmos contaram.

Muitas lições foram tiradas do painel, muitas verdades também foram ditas, embora às vezes a verdade doa.

Algumas coisas proveitosas e exemplos podemos seguir desses ex-alunos. Qualidades tais como persistência, força de vontade e otimismo eles têm para dar e vender.

Enquanto os ex-alunos falavam sobre suas experiências, uma platéia muito atenta e participante fazia perguntas. Quando as respostas vinham, junto com elas ficaram algumas definições e conselhos que listamos a seguir:

- "O Redator Auxiliar é um estimulante para a corrida jornalística". Gilson Kurtz
- "Segredo do jornalista é a leitura e a força de vontade." Zulmara Colussi
- "Jornalista só dentro da redação morre de fome." Acácio da Silva
- "Não existe nada, a não ser os conselhos do Edy." Gilson Kurtz

PROBLEMAS

Apesar dos muitos problemas existentes no nosso dia a dia, FMI, desemprego e outros, falemos daqueles que nos cercam em primeiro plano.

Ressaltando vários entraves existentes no curso de Redator Auxiliar, o painel serviu de base para os ex-alunos colocarem os problemas existentes na sua época de colégio.

Entre outros, ficou bem claro que o Redator não oferecia, segundo eles, e não oferece, segundo nós, condições para o trabalho ligado exclusivamente à área das comunicações. Salientando bem isso, Acácio da Silva disse que é necessário trabalhos extras fora da sala de aula e que também se precisa de uma sala de redação e de máquinas de datilografia no colégio. Segundo suas palavras, precisa-se praticar a redação, pois, do contrário, não há formação profissionalizante.

Após essa gama toda de problemas, terminamos com uma solicitação e uma pergunta para a Direção de nossa escola. Tentem resolver esses problemas! Por que não?

Adair, Renato, João Miguel - 62B

A ARTE DE FAZER JORNAL

Muitas foram as críticas dirigidas ao nosso número anterior.

Falou-se em "jornal de criança", sem assuntos "concretos", no entanto, quando foi perguntado quais assuntos concretos que deveriam ser incluídos no jornal, respondeu-se: "assuntos concretos, ora..."

Já ouvi falar muito que "quem está de fora, pensa que é fácil", e é verdade.

Fazer um jornal, por mais pequeno e sem importância que seja, não é fácil assim como parece.

Aqueles que tanto dirigiram críticas ao nosso "O Redator" é preciso esclarecer que aceitamos críticas quando estas são acompanhadas de sugestões.

Não somos grandes jornalistas, somos apenas desconhecidos redatores, e nosso jornal (que também é de vocês) não foi feito para tomar partidos políticos nem para fazer política estudantil, pois estudante esclarecido e consciente não precisa fazer política para se sentir seguro.

Nosso jornal foi feito com o principal objetivo de promover o que acontece na nossa escola. E não sairemos desta linha, pois é isso que queremos fazer.

Aliás, queríamos que todos entendessem o propósito de um jornal interno escolar. Que não é de "agitar" e sim informar.

Deixamos aqui um pedido: enviem matérias à Direção de "O Redator". Aceitaremos todas as sugestões, na medida do possível.

Um jornal é feito de notícias, e, no nosso caso, quem faz a notícia são vocês.

Cláudia Regina Pinto Ribeiro - T 62 A

MODA SOL DE VERÃO BATTISTI
MATRIZ E FILIAL
BATTISTI PINDURA TUDO

casas
battisti

Literatura em Destaque

Realizou-se de 9 a 12 de agosto no Play Center Juvenil, a I Jornada Nacional de Literatura Brasileira e II Jornada de Literatura Sul-Riograndense, a qual contou com grandes nomes da nossa literatura.

Deve-se louvar a iniciativa da UPF, sob o comando da Prof. Tania Mariza Kuchenbecker Rosing, em realizar tal evento, pois nos possibilitou estabelecer diálogos com os escritores, ver e ouvir os mesmos e discutir aspectos relevantes de seu trabalho a fim de desmistificar a figura do escritor e o processo de criação literária.

Vários foram os temas debatidos, entre eles podemos destacar: A Literatura perante a política e a religião por Antônio Callado, que enfatizou nunca ter visto tanta gente em uma Jornada de Literatura; A Literatura Infantil e a Emancipação da Criança, por Orígenes Lessa, que afirmou que "muitos acreditam que seja fácil escrever para crianças, mas não o é"; A Literatura perante a concorrência da indústria dos bens culturais, por José Onofre que disse ser a literatura "uma forma de compartilhar a paixão."

Representando a literatura Sul-Riograndense estiveram presentes os seguintes escritores: Lya Luft, Luís Antônio de Assis Brasil, Luís Fernando Veríssimo e Josué Guimarães, o qual foi o coordenador dos debates. Vale destacar ainda as presenças de Millôr Fernandes, Fernando Sabino, Otto Lara Resende, lamentando a ausência de Lígia Fagundes Telles.

Foi palestrante pela parte da manhã, durante os dias 10 e 11 em uma programação paralela à Jornada, o escritor Deonísio da Silva. Deonísio, excelente em suas palestras, conseguiu cativar a platéia que ficou atenta o tempo inteiro.

ALUNOS DO REDATOR PRESENTES NA JORNADA

A I Jornada Nacional de Literatura Brasileira e II Jornada de Literatura Sul-Riograndense contou com a presença de alunos de nossa escola. Do Redator Auxiliar, estavam presentes Renato Tonini, João de Paula e Souza Neto (Tuska) e Desirée os quais elaboraram entrevistas com os escritores. Contaram também com a colaboração do aluno Paulo Scortegagna, de Eletricidade.

ORÍGENES: 80 ANOS

Demonstrando satisfação em poder participar da Jornada de Literatura, Orígenes Lessa nos concedeu esta entrevista.

REDATOR: Qual a sua opinião sobre a Jornada de Literatura?

ORÍGENES LESSA: O maior acontecimento cultural que já vi realizar no Brasil.

REDATOR: Como o Sr. tem visto a participação do público?

O.L.: É uma das mais comoventes, mais impressionantes, das mais tocantes, das mais intensas, das mais cheias de esperança para o futuro do Brasil.

R.: Qual a importância desses eventos para a Literatura do país?

O.L.: Eu acredito que seja uma oportunidade para os que já escrevem e uma oportunidade ainda maior para os que querem escrever.

R.: O que sente ao escrever para as crianças?

O.L.: Medo de que elas não aceitem o que eu escrevo.

R.: Em que se baseia para escrever para as crianças?

O.L.: Uso a cabecinha, se não dá certo, não sei.

R.: O que achou da homenagem que recebeu durante a Jornada?

O.L.: O maior prêmio que eu recebi em toda a minha vida, por escrever para as crianças.

R.: Uma mensagem sua para as crianças.

O.L.: Continuem crianças, pelo menos de espírito, não envelheçam nunca, pois envelhecer é um pouco chato.

"VI MUITA MATÉRIA CENSURADA"

José Onofre

R.: O que o Sr. pode nos dizer sobre o seu livro "Sobra de Guerra"?

José Onofre: É mais uma história sobre um crime, sobre uma situação do que propriamente uma história. No fundo, envolve dois indivíduos que desconfiam que um determinado crime, além da aparência dele, existe alguma coisa oculta. É o livro que procura, na verdade, mostrar que não existe nenhum mistério atrás do crime.

R.: O Sr., como jornalista, teve alguma matéria censurada?

J.O.: Eu vi muita matéria censurada e, como secretário de redação, já por duas ou três vezes cortei matérias, que não eram para sair por orientação da direção do jornal. Agora, particularmente não me lembro de ter tido alguma matéria censurada, mas eu assisti todo o período de censura.

R.: O que o atrai mais, Literatura ou Jornalismo?

J.O.: Bem, o jornalismo me dá o pão e, inegavelmente, eu me dedico muito mais a ele.

R.: Quais os problemas da Imprensa na atualidade?

J.O.: É a maior liberdade das relações de se noticiar o que realmente se passa; isso, por um lado, digamos a relação com o patrão. Por outro lado,

o jornalista tem de necessariamente melhorar a sua qualidade de informação e sua capacidade de averiguar os fatos.

"A MULHER É UM UNIVERSO DESCONHECIDO"

A única escritora mulher presente na Jornada de Literatura foi Lya Luft que nos concedeu uma entrevista, na qual expôs algumas de suas opiniões.

R.: O que acha da emancipação feminina?

Lya Luft: Eu acho que é uma coisa que já vem muito atrasada. A mulher deve se emancipar no sentido de ser um ser humano que tem direitos, deveres e trabalhos. Apenas não se deve confundir a emancipação feminina com a necessidade de masculinizar a mulher. A mulher deve se emancipar primeiro financeiramente, para ser independente do homem. A escravidão econômica traz a escravidão psicológica.

R.: Como a senhora consegue conciliar a mãe, a esposa e a escritora?

L.L.: Como qualquer outra mulher que tem uma profissão.

R.: Qual a sua próxima obra?

L.L.: Eu terminei um romance que se chama "O quarto fechado", o qual deve sair em abril do ano que vem.

R.: Como a senhora se define como escritora?



REDATOR DO NOTURNO APRESENTA PEÇAS

1.º ANO - Adulto "Utopia ou Incipiência" - Grupo - Ellos.

2.º ANO - Grupo Fundo de Quintal.

e 3.º ANO - Peça Adulta - "Questionamento".

2.º ANO - Peça Adulta - "A grande Massa" - Grupo - Chuvisco.

2.º ANO - Peça Infantil - "Do Outro lado da lua"

2.º ANO - Monólogo - "Brisas" - Algemar França.

Atividades da cadeira de Redação e Edição do Noturno - Professora Dalva Bisognin - texto e montagem: alunos.





L.L. Eu pretendo fazer uma literatura inquietante, que as pessoas leiam o livro e pensem. As mulheres, principalmente, andam muito mornas, muito acomodadas, muito infantilizadas. Então eu acho que essa é a função primeira que eu quero que meus livros tenham.

"SOU UM ESCRITOR POR MERO ACASO"
Millôr Fernandes

R. - O número de mulheres presentes à Jornada é muito superior ao dos homens. O que acha do número de mulheres na Jornada?

Millôr: Eu acho que nós, homens, já estamos definitivamente em minoria, no sentido numérico, como também no sentido psicológico e, dentro em breve, no sentido econômico. De modo que é bom nós irmos nos acostumando com isso e, desde já, ir tomando conta da cozinha e das crianças. Esse é o preço que vamos pagar por ter dominado as mulheres durante tantos séculos.

R. - Como nasce um cartum seu?

M.: Nasce da maneira mais estranha e complexa possível. Posso ter uma idéia enquanto estou falando com alguém, quando estou lendo um jornal ou assistindo a um filme. Não tenho processo específico de haver um surgimento de idéias. Eu tenho muitas idéias, quando estou tomando banho de chuveiro.

R. - Qual é a função do escritor perante o público?

M.: É aquilo que é ditado pela sua consciência individual. Eu acho que não se deve patrulhar nem exigir nada de um escritor acima daquilo que é a sua consciência e a sua sinceridade.

R. - O Sr. já teve alguma matéria censurada?

M.: Trezentas e cinquenta mil, quatrocentas e vinte e duas.

"A CRÔNICA FOI QUEM ME ESCOLHEU"
Luis Fernando Veríssimo

R. - O Sr. tem preferência por crônicas?

Luis Fernando Veríssimo: Não foi bem uma escolha minha, eu comecei a trabalhar no jornal e, quando o cronista principal do jornal em que eu trabalhava, o Sérgio Jockmam, passou para outro jornal, então eu fiquei no lugar dele.

R. - E como foi?

L.F.V. Quer dizer que não fui eu que escolhi a crônica, foi a crônica que me escolheu.

R. - Qual a sua crônica de sua preferência?

L.F.V. É difícil dizer, principalmente quem escreve diariamente não pode escolher uma que se destaque das outras, talvez as crônicas do "Analista de Bagé" que foram publicadas em livro, o qual foi sucesso de vendas.

R. - Como surgiu o "Analista de Bagé"?

L.F.V. Eu tinha criado um personagem para a televisão, para o Jô Soares que era um garçon gauchão que trabalhava num restaurante francês fino e sofisticado; então como esse personagem foi pouco aproveitado na TV resolvi transformar o garçon em psicanalista e fazer crônicas com ele. A idéia é a mesma do personagem assim grosso num ambiente sofisticado.

R. - Na sua opinião, como se encontra o nível da Literatura Sul-Riograndense?

L.F.V. Eu acho que está ótimo, talvez nunca tivemos tantos bons escritores gaúchos se destacando.

R. - O seu pai influenciou em sua vida de escritor?

L.F.V. Influência direta eu acho que não houve, mas o fato de ser filho de escritor é claro que teve uma influência indireta, pois desde criança vivi em uma vida literária.

"FICÇÃO NO BRASIL ESTÁ EM UM BOM MOMENTO"

Otto Lara Rezende

R. - Qual o nível da ficção brasileira atual?

Otto Lara Rezende: O nível é bastante bom sobretudo com novos escritores de ficção a começar aqui pelo Rio Grande do Sul, onde existem bons escritores de ficção em plena atividade.

R. - Qual a função do escritor perante o público?

O.L.R.: O escritor tem de escrever, tem de escrever sem ter presente o público, ele deve cumprir o seu papel sem ter em mente a ambição de multiplicar seus lucros, que, aliás, é sempre muito duvidoso. Mas é claro que é gratificante a um escritor a resposta de um público que compreende o que ele escreve e gosta do que ele escreve.

R. - Qual o seu livro que mais o marcou?

L.L.R.: Eu diria, sem falsa modéstia, que nenhum livro me marcou até hoje mas se eu tivesse que escolher um deles, eu escolheria o "Braço Direito".

"MANHÃ TRANSFIGURADA"

Luís Antônio de Assis Brasil

R. - Qual o seu livro que mais o marcou?

Assis Brasil: É o último, "Manhã Transfigurada", para mim é o mais importante da minha obra.

R. - O que é "Manhã Transfigurada"?

A.B. É o meu último trabalho, ao qual eu dedico um especial carinho. Em "Manhã transfigurada" eu pretendia a recriação de uma linguagem barroca mas numa vestidura moderna.

R. - Como será o filme "A prole do corvo"?

A.B. Aqui na Jornada de Literatura está Deonísio da Silva que está fazendo um roteiro de "A prole do corvo", filme que será dirigido por Anselmo Duarte.

Renato, João, Adair e Miguel

"COM A JORNADA, OS AUTORES GANHARAM NOVA FORÇA PARA CONTINUAR ESCRREVENDO"

Josué Guimarães, escritor gaúcho, foi o coordenador de todos os debates da Jornada de Literatura.

Nós o entrevistamos também.

R. - Qual o seu livro que mais o marcou?

Josué Guimarães: Todos eles têm determinada época em que marca mais ou marca um pouco menos, eu diria talvez que fosse os "TAMBORES SILENCIOSOS", que foi um livro praticamente apreendido pela censura e depois liberado.

R. - Qual o seu próximo livro?

J.G. É o terceiro volume da minha trilogia que começou com "Tempo de Solidão" e "Tempo de Guerra" e agora "Tempo de Angústia".

R. - A que conclusões o Sr. chegou ao final da Jornada?

J.G. Olha, é aquilo que eu já disse para vocês, quer dizer, somou porque os alunos e professores ficaram conhecendo melhor os autores, e os autores que às vezes ficam descrentes do que estão fazendo, às vezes ficam sem ânimo, eles ganharam uma nova força para continuar escrevendo, continuar produzindo. Acho muito bom isso.

Renato, João, Miguel, Adair e Desirée

VISÃO

VESTIBULARES

O CURSO EM QUE VOCÊ CONFIA
Rua Bento Gonçalves, 380 - 2.º andar
Passo Fundo - RS.

EXEDOM

Foi realizada, no salão de atos, nos dias 28 e 29 de setembro a 1.^a EXEDOM – Exposição de Economia Doméstica. A abertura da Exposição aconteceu às 9h, pela Coordenadora de Economia Doméstica, prof.^a Alenis Machado e pelo Diretor desta escola, prof. Geraldo Hallwass.

PERSONALIDADES

A Exposição, que foi uma excelente idéia da Coordenação Pedagógica, contou com a presença de personalidades importantes. Dentre elas: Delegada Adjunta - Marilena Serena Luz; representante da UPF: Solange Laus; Diretoras de várias escolas; Coordenadora da Escola Rita Sirotski (escola onde alunas voluntárias fazem estágio). Esteve presente, também, no dia 29 a Delegada de Ensino: Prof.^a Marli Piccinini.

COLABORAÇÃO

Para a montagem da Exposição houve a colaboração de várias lojas do comércio, da Direção, professores e alunos desta escola; em especial os professores do núcleo profissionalizante de Economia Doméstica: prof.^{as} Alenis Machado, Ana Francisca P. Medeiros, Marlene Schmaedecke, Gessy Ribeiro, Marení Barneche, Elisabete Scholz e Luci Radalle.

A exposição compreendia trabalhos artesanais, estes em todos os estilos; decoração do lar; cuidados com a pele e saúde e como não podia deixar de ser, o preparo das mais deliciosas receitas de doces, etc.

COMENTÁRIOS

Os comentários surgidos entre os alunos que visitaram a exposição, foram os melhores possíveis, tendo estes admirado o talento das meninas do curso de Economia Doméstica, provando, com isto, que o curso não ensina apenas a cozinhar, como muitos estão habituados a dizer.

Parabéns às meninas, e continuem realizando este tipo de trabalho que certamente vocês vão longe.

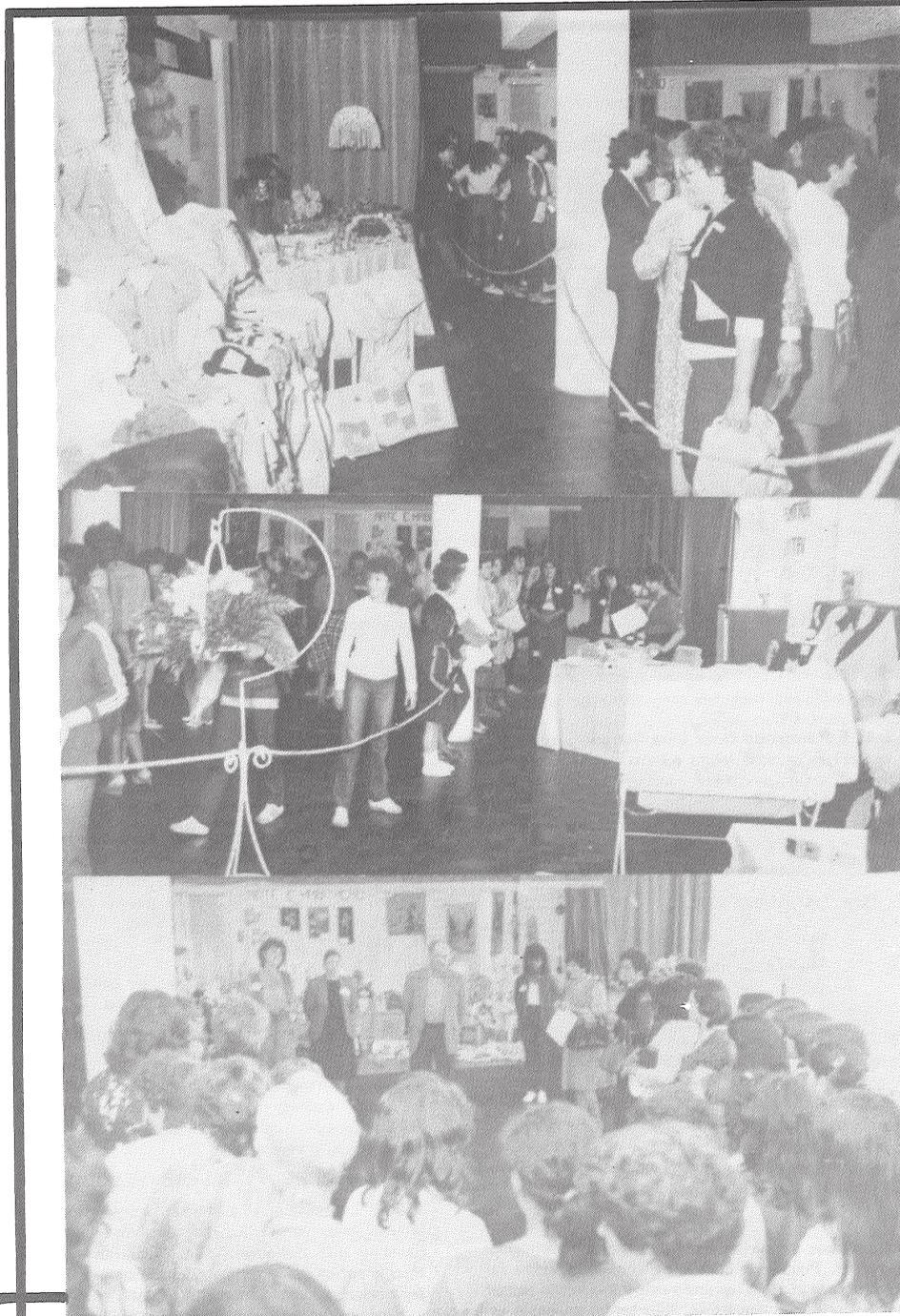
OBJETIVO

A EXEDOM, entre outros objetivos, visa mostrar à comunidade passo-fundense, o que as alunas da habilitação de Ec. Doméstica são capazes de fazer e do que a comunidade pode dispor.

Os trabalhos apresentados foram os escolhidos como sendo os melhores realizados pelas alunas desde o começo do ano.

Os promotores e direção da escola receberam inúmeros cumprimentos pela brilhante realização.

Angelice Dias - 62A, Taís Ribeiro - 62B



Acima: Aspectos da exposição
Abaixo: Comissão promotora da EXEDOM

Alunas da Economia Doméstica fazendo demonstrações de suas atividades.



UTOPIA ESCOLAR

Os alunos do Redator não precisam cursar nível superior, pois saem da escola Cecy Leite Costa categorizados para serem um "expert" no assunto das telecomunicações.

Datilografam maravilhosamente (a escola possui todos os tipos de máquinas elétricas, as comuns foram doadas para a Rede Globo).

Saem da escola tirando fotografias (até de olhos fechados).

As entrevistas são realizadas por telepatia, pois o QI de inteligência é superior ao dos superdotados (este fato deve-se à enorme quantidade de períodos nas ciências físicas, químicas, biológicas e matemáticas).

SALVO 1.º: "a não ser o módulo de matemática que foi algo insignificante para nós pequenos superdotados. Foi simplesmente degradante testarem nosso QI dessa maneira tão humilhante."

Quanto aos nossos queridos colegas protéticos os elogios são poucos para tão grandes empreendimentos artísticos e químicos que realizam; possuem uma sala no redondão que não é utilizada, pois é pequena demais para a grande quantidade de equipamentos que possuem (desde pesadores de gesso, macacos hidráulicos, porcelana para a fabricação de dentes, mesas individuais e uma série de outros).

O aluno não necessita comprar seu material, ele é generosamente concedido pelo colégio.

Possuem um alarme (vocês sabem contra o que), mas nunca foi utilizado, também. . . nunca, nunca houve um desaparecimentozinho sequer.

Saem da escola fazendo dentaduras totais e parciais em porcelana (realmente são privilegiados!).

A godiva não é usada, pois as próteses que eram feitas saíam realmente perfeitas, o que colocava muitos protéticos em concorrência com nossos formandos.

Os eletricitistas da escola saem dando pulos de alegria, possuem cabines individuais (onde são realizados saltos a distância, acrobacias e ligações elétricas).

A corrente elétrica nunca atravessou a espinha de nenhum aluno (isso dos mais desastrados, é claro!).

SALVO 2.º: "nas cabines a voltagem mínima utilizada é de 230 woltz, já que aqui em Passo Fundo o máximo é de 220 (covardes esses alunos, não?)."

Agora chegou a vez das meninas e meninos da Economia Doméstica. Vocês devem estar com água na boca (da comida, é lógico) ao se lembrarem dos quitutes que são servidos diariamente ao restante dos alunos na hora do recreio (isso porque nunca falta gás).

A cozinha é totalmente equipada com exaustor, fogão de seis bocas, batedeira, liquidificador e sem contar a coleção de finíssimos copos em cristal e a prataria inglesa.

SALVO 3.º: "no final do ano letivo será realizado um "cocktail", onde os pratos principais serão feitos a base de camarões, lagostas e para aqueles que não gostam de beber, teremos champagne à vontade (oferta da casa). E ainda um show com o cantor das multidões: Ammado Batista.

Momentos depois a mãe diz à filha:

— Acorde, menina! O que você estava fazendo que não levantava?

— Hãhãhã... acho que tive um pesadelo!

Vanderléia Panassolo - 52A

Margarete Panassolo - 63A

NAMORICO NA ESCOLA

9

Flerte é qualquer namoro ligeiro, sem maiores conseqüências.

Mas existe um tipo de relacionamento ainda mais rudimentar que o flerte. É o namoro no Cecy. Perto de qualquer namoro no Cecy, qualquer flerte é luxo; e qualquer cantinho é sofá de sala em quarta, sábado ou domingo (dias considerados apropriados para o namoro). O namoro no Cecy é tão humilde que chama qualquer flerte de "Profundo Relacionamento".

Não sei se alguém, algum dia, por farras ou nostalgia, pôs num papel as regras do namoro. Elas seriam mais ou menos assim:

FRASES INESQUECÍVEIS

Dia 21 de setembro de 1983

— O governo faz com que os nordestinos vivam normalmente com a seca. (João Batista de Figueiredo).

— o —

— Matemática complica para simplificar. (Prof. Luis Spaldi).

— o —

— Vagabundo é aquele que não tá com nada mas está com tudo. ("Fred")

— o —

— Eu já estou noivo! (Tuska)

— o —

— Responda depressa: Sem a ignorância, de que viveriam os sábios? (Millôr)

— o —

Passo Fundo x Pelotas

— Pelotas não é mais a cidade gay. Passo Fundo não é mais a cidade mais gaúcha do RS. Ela é a cidade mais gayúcha. (Silvana Wincer)

— o —

Como ser um industrial... brasileiro:

— Para isto basta ser um industrial americano. Melhor ainda, alemão. Embora o fino mesmo seja ser: Japonês.

— o —

Perguntando ao nosso Presidente o que ele faria se recebesse por um mês de Trabalho, um salário mínimo: — "Eu me daria um tiro na cabeça." (João Batista de Figueiredo)

Desirée

POR FAVOR, AFROUXEM ESTAS NORMAS

Sem muita esperança de que minhas palavras frutifiquem neste país programado segundo interesses do sistema vigente, escrevo, pois não resisti ao convite de O Redator.

Meu dilema, (e existe muita gente pensando como eu) é que só consigo sentir-me viva, com caneta e papel nas mãos, pois sou fascinada por literatura.

Até aí tudo bem, pois me realizo como ser humano, dando asas à criatividade e imaginação que me permitem fugir de conceitos pré-estabelecidos, conseguindo, assim, desenvolver uma visão interior enriquecida com a vivência que adquire na medida em que o tempo passa, vivência essa que está sempre comprovando que nenhuma causa é inelutável.

E é aí que entra a minha disposição em procurar outros caminhos, pois tenho uma dificuldade nata em assimilar noções de matérias exatas como Física e Matemática, sentindo, em conseqüência disto, um pânico ao constatar que serei reprovada nessas disciplinas.

Sem aprovação, jamais conseguirei o famigerado diploma, que qualifica o estudante dando-

MINA — A mina pode ser qualquer coisa remotamente emoldurada. Até uma garota bonita serve. No desespero usa-se qualquer coisa que colabore, como aquela - baixinha - gorducha e sardenta do 2.º ano ou aquela compridona - seca e desdentada do 3.º; ou ainda, em caso de emergência, usa-se a irmã do melhor amigo que, desconsolado, vai correndo contar ao Geraldão.

LOCAL — O campo de namoro pode ser a escadaria, um dos bancos no fundo do colégio e quem sabe um daqueles famosos tubos encostados atrás do colégio. Em caso de falta de espaço, como na hora do recreio, usa-se a quadra de futebol ou a de volei (quando estiver desocupada, é claro). O mais comum é gazer e ficar na Praça em frente à Escola.

DURAÇÃO — Os 15 minutos de recreio e os quase todos períodos gazeados

FORMAÇÃO — O número de participantes varia de 2 ao último aluno do Cecy, desde que o número seja par e, é óbvio, metade de cada sexo.

SEGURA-VELA — Qualquer pessoa que estiver por perto, inclusive a ex-namorada com um "pouquinho" de inveja ou quem sabe saudades, não é?

INTERRUPÇÕES — Conheço o namoro só pode ser paralisado numa dessas eventualidades: a) quando buzina o camburão avisando que o recreio (infelizmente) acabou;

b) quando a Marilena dá uma vasculhada pelos cantos suspeitos do colégio;

c) ou ainda quando a garota desconfia que está passando dos limites, o que é uma verdadeira utopia.

SUBSTITUIÇÕES — Só serão permitidas substituições quando o irmão mais velho da mina vier apanhá-la pela orelha e pô-la para dentro do colégio alegando ter visto indecência ou até mesmo maus modos.

TÁTICA — Fica a gosto.

JUSTIÇA AMOROSA — Os casos de desentendimento devem ser resolvidos no tapa.

JUIZ — Não tem juiz.

INTERVALO PARA DESCANSO — Você deve estar brincando. . .

Ivanir Roos - T. 62

lhe credibilidade junto à sociedade profissional.

Acho injusto e incoerente que se imponha determinadas matérias no currículo, quando podemos, independente delas, exercitar nossa vocação para áreas específicas.

Supondo que a safra de pessoas frustradas diminuiria sensivelmente se adotassem o critério de estabelecer o que é imprescindível para quem, por exemplo, aspira ser um redator ou revisor, ramos intimamente associados à comunicação e, por conseqüência, distanciado de esquemas eternamente iguais.

Um incontável número de indivíduos sentem-se tolhidos de alcançar a tão sonhada realização pessoal, geradora de uma carismática irradiação que afeta a todos que nos cercam, e o motivo parece concentrar-se em barreiras que desafiam nosso conformismo.

Finalmente, vivemos apenas uma vez, e isso por si só justificaria a opção de reformar regras rígidas, implantadas por seres mutáveis e sensíveis como todos nós.

Nelci Elisabete P. Borchardt, G2 A

CASA CAMPANILE

CAMURÇAS, TERGAIS, BRINS, TERILENES, LINHOS, VELUDOS, AVIAMENTOS PARA ALFAIATES, ALPACAS, CASIMIRAS

Rua Bento Gonçalves, 789 — Fone: 312-1600
Passo Fundo - RS.

ATACADO E VAREJO — PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

BAILE DO REDATOR

No dia 9 de setembro, aconteceu o já tradicional Baile do Redator, com a escolha da Rainha do Curso.

Uma difícil escolha para a mesa julgadora que era composta por representantes de nossa imprensa, como podemos destacar: Paulo Ricardo e Hipácio Carolino Pinto (Atlântida FM e TV Umbu), Gilson Kurtz (Rádio Passo Fundo, Sucursal Correio do Povo, Diário da Manhã), Amarildo Monteiro (Rádio Uirapuru), Dilerman Zanchett (Jornal O Nacional), além da presença da Rádio Planalto e da Rainha do Redator 82 e a Senhorita Simpatia 82.

A grandiosa festa foi organizada pelo 3.º ano do noturno contando com o grande auxílio da colega Maria Cristina Medeiros (kit). À noite da escolha da rainha transcorreu tranqüila, e todos se divertiram muito, num ambiente de alegria e descontração.

A rainha juntamente com a 1.ª princesa são do diurno, do turno da tarde, do 1.º ano e ambas da mesma sala de aula. . . coincidências. A senhora Simpatia (merecidamente, diga-se de passagem) é do turno da noite.

A classificação ficou assim:

Rainha: Lorisete Savi; 1.ª Princesa: Isaura Amantino e Senhorita Simpatia: Jaqueline Grandene. Desirée

ALUNO DO CECY TIRA TERCEIRO LUGAR EM CONCURSO ESTADUAL DE REDAÇÃO

O aluno Mauro Vieira, de 17 anos que cursa o 3.º ano de eletricidade representou nossa escola no concurso estadual de redação, no qual tirou o terceiro lugar.

O concurso tinha no total 7.064 participantes e a comissão julgadora era composta por pessoas de grande renome, ligadas à comunicação.

Mauro diz que ele se auto-incentivou e que seu sucesso se deve ao prof. Lau Dal'Maso do qual ele foi aluno na 8.ª série.

Quando foi questionado sobre o ser o único aluno do Cecy a participar do concurso ele declarou que se sentiu "assustado".

Mauro já se classificou em 2 concursos, o 1.º "Deixe Seu Coração Falar" e o 2.º "A Poupança no Brasil". Ele explica o porquê do prêmio: — "Acredito que minha redação foi premiada pela maneira como foi exposta, clara e bem estruturada, modesta à parte."

Para explicar como se desenvolve uma boa redação Mauro compara esta com o futebol: "Como fazer um gol (100 em redação) se você nunca chutou a gol (tentou fazer uma redação?) Você só ganhará o campeonato (passará no concurso) se tiver treinado fora do campo de futebol; você só jogará bem, se procurar sempre a perfeição, o melhoramento; comece agora. Como dizia o filósofo Vitélio: "O INTERESSE FAZ TUDO".

REDAÇÃO PREMIADA A POUPANÇA NO BRASIL

As economias mundiais mais sadias são aquelas que sustentam seus investimentos à base de pequenas poupanças populares, e precisamos, para incluir o Brasil entre elas, cultivar o hábito da poupança.

A pior maneira de fazer poupança, em especial numa fase inflacionária, é guardá-la no pé-de-meia, onde o dinheiro, subtraído à circulação, se desvaloriza na proporção das taxas de inflação. Precisamos utilizá-la de maneira inteligente, como a Caderneta de Poupança. Podemos considerá-la hoje como uma alternativa para superar as atuais dificuldades brasileiras, pois sua finalidade é antes de tudo o desenvolvimento de todas as potencialidades de um país.

Com tudo isto concluímos, então, que o hábito da poupança é, verdadeiramente, a garantia de prosperidade, pois muitos dos que hoje conseguiram atingir uma situação econômica estável, só o conseguiram através de uma poupança metódica, ainda que modesta.

Mauro Vieira, 74 A



CECY GANHA MATERIAL ESCOLAR

No dia 9 de novembro de 1983, na Escola Estadual de 2.º grau Cecy Leite Costa, realizou-se a solenidade de entrega de material escolar conquistado pelo aluno Mauro Vieira, no concurso de Redação "A Poupança no Brasil", promovido pela FIN-HAB.

Mauro, que é aluno da 74 A do Curso de Eletricidade, participou, com brilhantismo, do concurso comemorativo dos 15 anos da FIN-HAB - Associação de Poupança e Empréstimo, obtendo, em nível estadual, o 3.º lugar entre 7045 inscritos.

Como prêmio, o destacado aluno ganhou Cr\$ 300.000,00 em Caderneta de Poupança e Cr\$ 200.000,00 para sua escola revertidos em material escolar. Segundo desejo manifestado pelo próprio Mauro, foram adquiridas as seguintes obras para o acervo da biblioteca: Novo Dicionário Aurélio (10 obras), Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa (11 obras); Guias Ortográficos de Celso Pedro Luft (20 obras) e Gramática Ilustrada de Hildebrando André (10 obras).

A solenidade de entrega desse valioso material pelo aluno Mauro Vieira à sua Escola, contou com a participação da Gerente da FIN-HAB de Passo Fundo, senhora Sylvia Martello Tomasi, do Diretor do Cecy, professor Geraldo Hallwass, da Vice-Diretora professora Marilena Palma de Sousa, dos professores e alunos do educandário.

VESTIBULAR

As inscrições para o vestibular janeiro/83 estarão abertas a partir do dia 7 de novembro até 24 deste, tendo como taxa a quantia de Cr\$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos cruzeiros).

Os cursos mantidos pela UPF são: Medicina (6 anos), Engenharia mecânica, Odontologia, Agronomia, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, (todas com duração de 5 anos), Geografia, Química, Ciências Biológicas, Enfermagem e Obstetrícia, Economia Doméstica, História, Pedagogia, Música (todas com duração de 4 anos), Letras e Educação Artística (3+1,5 anos), Administração Rural, Artes Práticas, Filosofia e Desenho e Plástica (todas as habilitações com três anos de duração) juntamente com Educação Física.

Para os que vão fazer o vestibular, cabe lembrar que se deve escolher bem o curso, saber de suas aptidões, estudar e ter boa sorte!

Aluno Recebe Prêmio

Solenidade de entrega do prêmio.



GRECLEC

RECICLAGEM...

Ao atingirmos mais da metade do período da Gestão OPINE NO GRECLEC, deparamo-nos com uma realidade altamente controversa e insatisfatória no concernente aos objetivos pré-estabelecidos por este pessoal. Ao analisarmos friamente a situação chegamos, inevitavelmente, a duas conclusões:

1.ª) A apatia da classe estudantil é algo simplesmente aterrorizante. A falta de cultura, de senso crítico, de objetivos e visão clara da realidade política-social do País foi o principal elemento que contribuiu, entre outros, para a decepção total e o não reconhecimento do árduo trabalho desempenhado pelo GRECLEC ao longo desse período.

2.ª) Vivemos numa época em que não se pensa, ou seja, uma época em que, graças a desejos alheios ao do nosso País, formou-se uma geração muda, apática, absolutamente alienada; isto é, a juventude nega-se a discutir os problemas sociais do País. Não porque não queira, mas sim porque é manipulada pela educação essencialmente alienatória, burocrática e sem sentido.

A indústria internacional do imperialismo reconhece na pessoa humana apenas a força de trabalho que pode ser comprada, assim como pode ser comprado o seu cérebro, para que possa consumir, cada vez mais, sem querer saber se é útil ou não.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO ESCOLAR - SSE

LEMBRETES:

- A prova de Recuperação Terapêutica envolverá todos os conteúdos desenvolvidos durante o ano, independente da possibilidade ou não da revisão de todos eles durante as aulas de recuperação.

- As disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa incluirão, em seus exames finais e exame de recuperação, os conteúdos cobrados nos módulos.

- A frequência mínima exigida na recuperação é de 75%.

ATENÇÃO:

- Não perca exames de recuperação por não ter olhado com atenção o quadro de horário das disciplinas.

- Observe atentamente as planilhas fixadas no mural, anotando, com precisão, seu rendimento escolar anual.

- Verifique as épocas e datas de matrícula determinadas pela SEC e que serão oportunamente divulgadas pela secretaria.

- Faça as provas nos dias marcados pelo professor da disciplina e frequente as aulas até o último dia previsto pelo calendário escolar.

MUNDO CURIOSO

Há no mundo mais de 40 milhões de leis para fazerem cumprir os dez mandamentos.



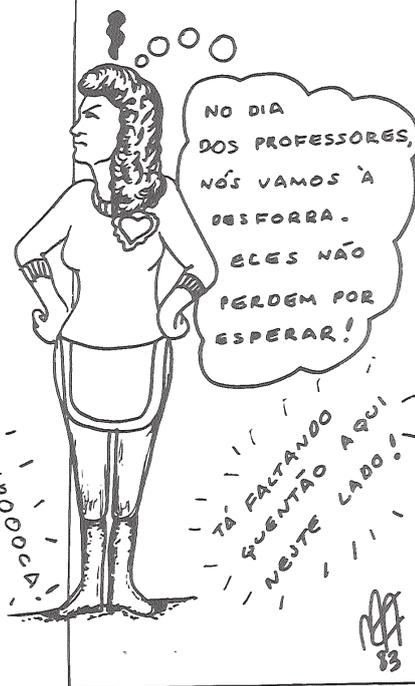
POR MIQUÉIAS C. AGUIAR-52N



GERALDO, NO DIA DOS ESTUDANTES...



E A NEIVA ENTÃO...



O MUNDO ESTÁ COM PEPSI

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1085
Fones: 312-1267 e 312-1808



"O TRIO"

— Desta vez o pessoal não colaborou com as atividades previstas para a Semana Farroupilha. E não foi por falta de incentivo. . .

— o o o —

— Nossos parabéns à turma 74 B que lançou a idéia dos alunos virem pilchados à aula e, vendo a não colaboração dos mesmos, levaram-na até o final.

— o o o —

E não é que o Adão (72 - manhã) andou fazendo sucesso em uma turma de Economia Doméstica! Dizem que as "gurias" só se alegravam quando o Adão estava presente. Prestígio, hem Adão?!!

— o o o —

— Foi um grande sucesso a I EXEDOM, Exposição de Economia Doméstica, realizada nos dias 28 e 29 de setembro, no Salão de Atos da Escola. Parabenizamo-nos com os promotores do evento pelo sucesso alcançado.

— o o o —

Ex-colegas nossos partiram para a radiodifusão e se deram bem.

Um exemplo disso é o Luiz Antônio Pimentel, popular Pitti, que hoje é o garoto revelação da Rádio Uirapuru, fazendo seu programa durante toda a tarde.

Outro exemplo é o Vítor Prante, o Repórter Graveto, que estralha com os bandidos e marginais da cidade. O Vítor faz sua participação na Rádio Uirapuru, das 7h às 20h30min, no setor de reportagem policial.

Força, rapazes! Vocês vão longe!

— o o o —

O Cecy foi uma das principais atrações do Desfile de Sete de Setembro.

Parabenizamos às pessoas que colaboraram para que a nossa Escola tivesse um bom êxito. Salientamos aqui a Banda, o Pelotão das Bandeiras, o Pelotão do noturno que desfilaram de macacões e outros vários que fizeram a festa da Independência!

— o o o —

Um mini-simpósio reunindo ex-alunos e alunos atuais do Curso Redator foi realizado em nossa escola, no dia 12 de setembro, no Salão de Atos.

Estiveram presentes repórteres e redatores que hoje trabalham em órgãos de Comunicação da cidade, e antes cursaram o Curso de Redator Auxiliar. Entre eles Zulmara Colussi (Uirapuru), Vítor Prante (Uirapuru), Acássio da Silva (Jornal Diário da Manhã), Gilson Kurtz (Rádio Passo Fundo, Jornal Diário da Manhã e Empresa Jornalística Caídas Júnior), Ana Maria (Jornal O Nacional), Thaís Ribeiro (Jornal O Nacional), Cátia de Oliveira e Jocélia Guarienti (Rádio Planalto FM).

Uma presença especial: Celestino Meneghini, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Passo-fundenses, que falou sobre os problemas que os principiantes encontram, situação da mulher na Imprensa gaúcha, o preparo dos alunos que saem da Escola e vão trabalhar nos órgãos de Imprensa da cidade.

A experiência foi válida. Quem sabe expandir mais ele (o Seminário) no ano que vem?

— o o o —

Dia 9 de setembro, realizou-se, no Clube Juvenil, o Baile do Redator, onde foi escolhida a Rainha do Redator.

o redator

Venceu a Srta. Lorisete Savi, como princesa foi eleita a Srta. Isaura Amantino e Miss-Simpatia a Srta. Jaqueline Grendene.

Parabéns às vencedoras!

— o o o —

Descobrimo novos talentos: a turma 61 B anda cantarolando o samba enredo para o ano que vem. Era só batucada, ôôôs e aquele lencinho que você deixou. . .

— o o o —

Os terceiros anos tiveram palestras sobre futuro profissional. Esta foi de muito proveito para os mesmos, pois, conforme depoimentos, foi-lhes dito que quem não sabe o curso a fazer na Universidade, nem tente o Vestibular. Será um profissional não realizado mais tarde.

— o o o —

No ano que vem não teremos a Professora Lúcia como coordenadora do Jornal Redator. É pena! Mas sabemos que ela estará sempre pronta para ajudar-nos no que puder.

O motivo dela não mais dar aula é o convite recebido para trabalhar na Coordenação pedagógica. Sucesso, Lúcia!

Os exames estão se aproximando e quem quiser passar de ano vai ter que estudar para valer! (Essas são informações da Secretária).

— o o o —

Essa é a última STALO'S deste ano. No próximo esperamos estar aqui para continuarmos com nossa coluna (só que no terceiro ano!).

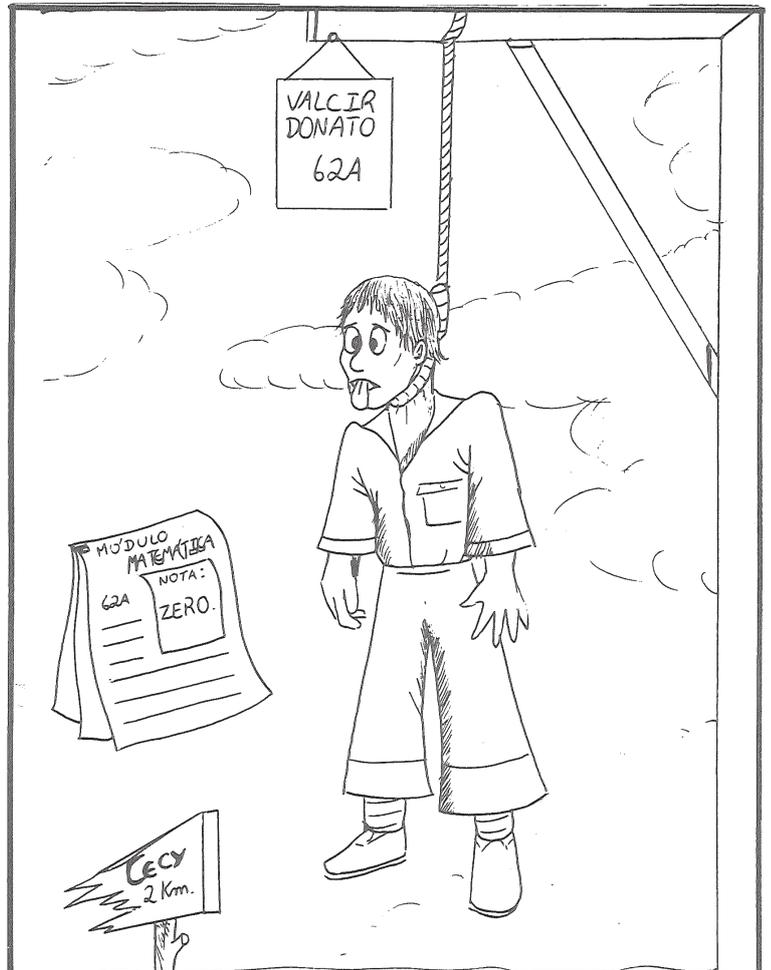
Deixamos aqui o pensamento do mês: "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades; muda-se o ser, muda-se a confiança; todo o Mundo é composto de mudanças. Tomando sempre novas qualidades."

Luiz Váz de Camões

"AS ÚLTIMAS"

Nesta última edição, apenas deixaremos uma mensagem, e esperamos que sirva para o alvorecer de uma nova vida.

"É bom sonhar. Mas, o melhor sonho é sentir-se gente, é aceitar-se gente, é viver como gente. O importante é a busca da felicidade. E a felicidade tem um caminho muito simples. É viver como a natureza humana é feita. É viver como pessoa humana. E isso é gostoso demais!"



Posto Ipiranga Central - COLPANI & CIA. LTDA.

AV. GAL. NETTO, 610 – FONE: 312-1123 – PASSO FUNDO – RS

COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS, LUBRIFICANTES E GÁS GLP.

"TRADIÇÃO E CONFIANÇA"